

SANÇÕES INTERNACIONAIS E SEUS EFEITOS A ECONOMIA DA VENEZUELANA

IAGO BANDEIRA DE SOUZA (FATEC GUARULHOS)

iago.souza3@fatec.sp.gov.br

THIAGO NASCIMENTO COSTA (FATEC GUARULHOS)

thiago.costa11@fatec.sp.gov.br

VINICIUS DE FRETAS CARDINALI (FATEC GUARULHOS)

vinicius.cardinali@fatec.sp.gov.br

(Orientador) MARCO ANTONIO SOUTO PASTA

TEBERGES (FATEC GUARULHOS)

marco.teberges@fatec.sp.gov.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta como as sanções econômicas internacionais afetaram a economia da Venezuela. Para tanto o estudo traça o objetivo de evidenciar os efeitos que as punições por meio de sanções afetam o desenvolvimento de um país. Baseando-se em diversos autores como Chagas e Kurmanaev (2019) o artigo revela como a Venezuela é dependente financeiramente do Petróleo e da valorização da moeda norte americana, bem como dos impasses econômicos sofridos pelos EUA, acarretando assim em uma econômica frágil e altamente dependente do dólar.

PALAVRAS-CHAVE: Venezuela 1. Sanções 2. Economia 3

ABSTRACT

The present work presents how international economic sanctions affected the economy of Venezuela. Therefore, the study outlines the objective of highlighting the effects that punishments through sanctions affect the development of a country. Based on several authors such as Chagas and Kurmanaev (2019) the article reveals that as Venezuela is financially dependent on Oil and the appreciation of the North American currency, as well as the economic impasses suffered by the USA, thus resulting in a fragile and highly dollar dependent.

Keywords: Venezuela 1. Sanctions 2. Economic 3

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o tema de sanções internacionais e busca analisar os impactos econômicos ao país sancionado, no caso deste estudo a Venezuela. Em paralelo também buscamos analisar os efeitos nas relações comerciais entre Brasil e Venezuela nos períodos anteriores e durante as sanções.

A Venezuela durante o governo de Chávez introduziu uma nova forma de socialismo na América Latina e buscou uma aproximação política e econômica com os países latino americanos enquanto atritava com os Estados Unidos até então seu maior importador de petróleo.

Dentre os objetivos deste estudo estão os impactos das sanções internacionais e para isso iremos caracterizar os diferentes tipos de sanções que foram aplicadas à Venezuela, as razões dessas medidas e a balança comercial Brasil-Venezuela nos períodos antes e durante as sanções.

A relevância do tema no comércio exterior se dá, porque quando se faz um investimento no estrangeiro um dos fatores que se deve levar em consideração é risco país. Veremos no estudo que instabilidade política no governo Maduro mudou drasticamente a dinâmica econômica entre os dois países em um espaço curto de tempo.

Para a realização deste trabalho foi feita uma revisão de literatura estudando os autores considerados mais relevantes além de notícias relevantes ao tema. Com base no material usado para o estudo analisar a situação, principalmente no âmbito econômico, da Venezuela.

O artigo se divide em três partes, sendo a primeira correspondente as sanções internacionais, sobre sua história e quais os objetivos desta ferramenta. Em sequência um breve histórico sobre a Venezuela, sua economia, e suas relações comerciais com o Brasil. Por fim os impactos das sanções na economia da Venezuela.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Para que fosse possível a elaboração deste estudo, foi necessário uma revisão da literatura com foco em autores que trabalharam com um dos seguintes temas embargos comerciais e história da América Latina, além de dados socioeconômicos para a construção de um estudo de caso da Venezuela.

Em seu estudo Chagas (2019), apresenta as condições atuais da Venezuela e os principais pontos que desencadearam sua maior crise onde em uma janela de 4 anos foi observado uma queda no Produto Interno Bruto de 37% e segundo Kurmanaev (2019) o maior colapso econômico sucedido em um país sem guerra.

Entre outras fontes de destaque para este estudo temos o IBGE e a Encyclopaedia Britannica para elaboração de gráficos comparativos da situação da Venezuela de antes da crise no período Chávez e durante a crise no período Maduro.

2.1 Sanções e medidas coercitivas unilaterais

Um artigo publicado em 2019 escrito por Giménez para ONG venezuelana Sures, diferencia sanções de medidas coercitivas unilaterais, sendo, segundo a denominação jurídica, a sanção uma ação que visa correção de uma inflação as leis. Já as medidas coercitivas unilaterais seria uma ação que um Estado toma contra outro no âmbito comercial e financeiro

buscando a mudanças na postura política e social do país alvo, caracterizando assim como uma ferramenta que fere a soberania.

De acordo com Giménez (2019), a Venezuela foi alvo de cerca de 70 sanções internacionais sendo 62 dessas sendo unilaterais emitidas pelos Estados Unidos. Na tabela a seguir foram separados algumas das principais sanções.

Tabela 1 – Relação de Sanções por Tema

Área	Sanção
Terrorismo	2006 – O presidente George W. Bush estabelece que a Venezuela não está “cooperando totalmente com os esforços antiterrorismo dos Estados Unidos”, de acordo com a Seção 40A da Lei de Controle de Exportação de Armas (22 U.S.C. 2781). Desde então estão proibidas todas as vendas e transferências de armas comerciais dos EUA para a Venezuela. Em maio de 2018 a medida foi reafirmada. 2008 – Ainda com Bush, o Departamento do Tesouro impõe sanções (congelamento de ativos e proibições de transações) a dois indivíduos e duas agências de viagens na Venezuela por fornecer apoio financeiro ao grupo 10 radical xiita islâmico Hezbollah, baseado no Líbano. A ação foi tomada em conformidade com a Ordem Executiva (OE) 13224, destinada a impedir o financiamento do terrorismo.
Tráfico de drogas	2005 – A partir deste ano os presidentes emitem uma determinação anual, de acordo com os procedimentos estabelecidos na Lei de Autorização de Relações Exteriores, Lei FY2003 (P.L. 107-228, §706; 22 U.S.C. 2291j), de que a Venezuela falhou comprovadamente em aderir às suas obrigações nos termos dos acordos internacionais sobre narcóticos. O presidente Donald Trump fez a mais recente determinação para o ano fiscal de 2019 em setembro de 2018, mas também renunciou às restrições de ajuda externa para programas de apoio à promoção da democracia. O Departamento do Tesouro impôs sanções econômicas a pelo menos 22 indivíduos alegando conexões com a Venezuela e 27 empresas, designando-os como Traficantes de Narcóticos Especialmente Designados de

	acordo com a Lei de Designação Kingpin de Narcóticos Estrangeiros (Lei Kingpin; PL 106120, Título VIII; 21 USC 1901 e seg. As sanções individuais incluem várias autoridades venezuelanas atuais ou antigas: em 2008, o general Hugo Carvajal (ex-chefe de inteligência militar), o general Henry Rangel Silva (ex-ministro da Defesa e governador do estado de Trujillo) e Ramón Rodríguez Chacín (ex-ministro do Interior e ex-governador de Trujillo). Guárico); em 2011, Freddy Alirio Bernal Rosales e Amilicar Jesus Figueroa Salazar (Partido Socialista 11 Unido da Venezuela, ou PSUV, políticos), Major General Cliver Antonio Alcalá Cordones, e Ramon Isidro Madriz Moreno (um oficial de inteligência venezuelano); em 2017, o então vice-presidente Tareck el Aissami; e em maio de 2018, Pedro Luis Martin (ex-alto funcionário de inteligência do governo).
Ações antidemocráticas, violações de direitos humanos e corrupção	2014 – Em resposta aos protestos na Venezuela, o Congresso americano promulga a Lei de Defesa dos Direitos Humanos e Sociedade Civil da Venezuela (PL 113-278; 50 USC 1701 note). Entre suas disposições, a lei exige que o Presidente imponha sanções (bloqueio de ativos e restrições de visto) contra aqueles que determina como responsáveis por atos significativos de violência ou graves violações dos direitos humanos associados aos protestos em fevereiro de 2014 ou, mais amplamente, contra quem tenha feito ou ordenado a prisão ou a acusação de uma pessoa por causa do exercício legítimo da liberdade de expressão ou reunião. Em 2016, o Congresso estendeu a lei de 2014 até 2019 em P.L. 114-194. 2015 – O presidente Barack Obama emite a OE 13692 para implementar a P.L. 113-278, e o Departamento do Tesouro emite regulamentos complementares (31 C.F.R. Parte 591). As medidas são para bloqueio de ativos e restrições de visto à envolvidos em ações ou políticas que comprometem processos ou instituições democráticas; os envolvidos em atos de violência ou conduta que constituam grave violação dos direitos humanos; aqueles que tomam medidas que

	proíbem, limitam ou penalizam o exercício da liberdade de expressão ou de reunião pacífica; corrupção pública por altos funcionários 12 venezuelanos; e qualquer pessoa determinada a ser um líder atual ou anterior de qualquer entidade envolvida em qualquer atividade descrita acima ou um funcionário atual ou antigo do governo da Venezuela. 2019 – Atualmente, o Departamento do Tesouro tem sanções financeiras sobre 82 venezuelanos, de acordo com a OE 13692. Destes, sob a administração Trump, foram 75, contra autoridades militares e governamentais venezuelanas, incluindo o presidente Nicolás Maduro e sua esposa, Cecilia Flores; Vice-presidente executivo Delcy Rodriguez; o primeiro vice-presidente do PSUV, Diosdado Cabello; oito membros da Suprema Corte; os líderes do exército, da guarda nacional e da polícia nacional da Venezuela; quatro governadores estaduais; o diretor do Banco Central da Venezuela; e o ministro das Relações Exteriores. Em 7 de maio de 2019, o Departamento do Tesouro suspendeu as sanções contra o chefe do serviço de inteligência da Venezuela, o general Manuel Christopher Figuera, que rompeu com o presidente Maduro.
Petróleo e ouro	2018 – Trump emite a OE 13850, estabelecendo um quadro para bloquear os ativos de, e proibir certas transações com, qualquer pessoa determinada pelo Secretário do Tesouro, em consulta com o Secretário de Estado, para operar no setor de ouro (ou qualquer outro setor da economia como determinado no futuro pelo Secretário do Tesouro) ou ser responsável por ou cúmplice em transações envolvendo práticas enganosas ou corrupção e o governo venezuelano. Atualmente, seis indivíduos são sancionados de acordo com a OE 13850: cinco foram sancionados em janeiro de 2019 por envolvimento em um esquema de corrupção envolvendo as práticas cambiais da Venezuela que geraram mais de US\$ 2,4 bilhões em receitas corruptas; o presidente da

Minerven, estatal mineradora de ouro da Venezuela, foi sancionado em março de 2019.

2019

Janeiro – De acordo com OE 13850, o Departamento do Tesouro designou a PDVSA como operando no setor petrolífero da economia venezuelana, e o secretário do Tesouro, Steven Mnuchin, determinou que a empresa estava sujeita às sanções dos EUA. Como resultado, todas as propriedades e interesses na propriedade da PDVSA sujeitos à jurisdição dos EUA estão bloqueados e as pessoas dos EUA proibidas de se envolver em transações com a empresa, salvo exceções.

*A Agência de Controle de Ativos Estrangeiros dos EUA (OFAC) emitiu licenças gerais para permitir certas transações e atividades relacionadas à PDVSA e suas subsidiárias, algumas dentro de prazos específicos ou períodos de paralisação. As transações com duas subsidiárias da PDVH, baseadas na UDS, PDV Holding, Inc. (PDVH) e CITGO Holding, Inc. foram originalmente autorizadas até 27 de julho de 2019, mas em março de 2019, o Departamento do Tesouro concedeu uma licença geral por 18 meses. PDVH, CITGO e outras empresas dos EUA também foram autorizadas a importar petróleo da PDVSA até 28 de abril de 2019, embora os pagamentos que beneficiam a PDVSA devam ser feitos em uma conta bloqueada nos Estados Unidos. Diversas empresas dos EUA com operações na Venezuela envolvendo a PDVSA estão autorizadas a continuar suas operações até 27 de julho de 2019.

Março – O Departamento do Tesouro expande as sanções de acordo com a OE 13850. Em 11 de março, sanciona o Evrofinance Mosnarbank, de propriedade conjunta da Rússia e da Venezuela, por ajudar a PDVSA a canalizar seu fluxo de caixa das vendas de petróleo. Em 19 de março, sanciona a Minerven, por usar operações ilícitas de ouro para ajudar financeiramente o regime. Em 22 de março,

	sancionou o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BANDES) venezuelano e cinco de suas subsidiárias que o regime de Maduro usaria para transferir dinheiro para fora da Venezuela. Abril – O Departamento do Tesouro sanciona 44 embarcações (juntamente com 6 companhias de navegação) envolvidas no transporte de petróleo venezuelano, incluindo 5 empresas que transportaram petróleo venezuelano para Cuba. Em 17 de abril, o Tesouro sancionou o Banco Central da Venezuela a fim de cortar seu acesso à moeda norte-americana e limitar sua capacidade de realizar transações financeiras internacionais.
Sanções financeiras adicionais	2017 – O governo emite a OE 13808, que proíbe o acesso aos mercados financeiros dos EUA pelo governo venezuelano, incluindo a PDVSA, com algumas exceções alegando que são para minimizar o impacto sobre o povo venezuelano e os interesses econômicos dos EUA. As sanções restringem o acesso do governo venezuelano aos mercados de dívida e ações dos EUA. 2018 – Em março emite a OE 13827 para proibir transações envolvendo a emissão de moeda digital ou token pelo governo venezuelano. O governo de Maduro lançou uma criptomoeda conhecida como Petro em 2018, em um esforço para contornar as sanções. 2018 – Em maio emite a OE 13835, que proíbe transações relacionadas à compra de dívida venezuelana, inclusive contas a receber, e a qualquer dívida com a Venezuela dada em garantia. Autoridades norte-americanas afirmam que a ação tinha como objetivo negar aos funcionários corruptos da Venezuela a capacidade de avaliar e vender indevidamente ativos públicos em troca de propinas.

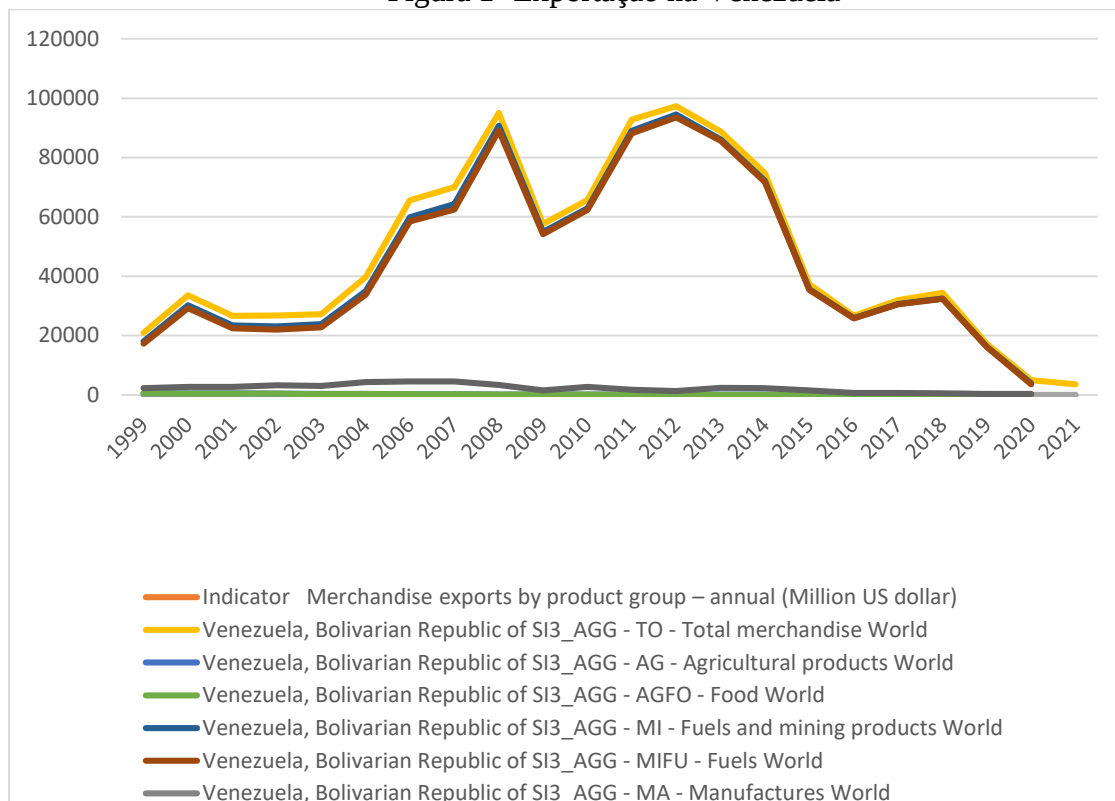
Fonte: Chagas (2019)

Como se pode observar na tabela os Estados Unidos sancionaram unilateralmente a Venezuela alegando as mais diversas inflações. Além disso as medidas foram ficando mais dura durante o governo do Nicolás Maduro, período esse que corresponde também a maior crise socio econômica que a Venezuela passa.

2.2 Quadro econômico da Venezuela

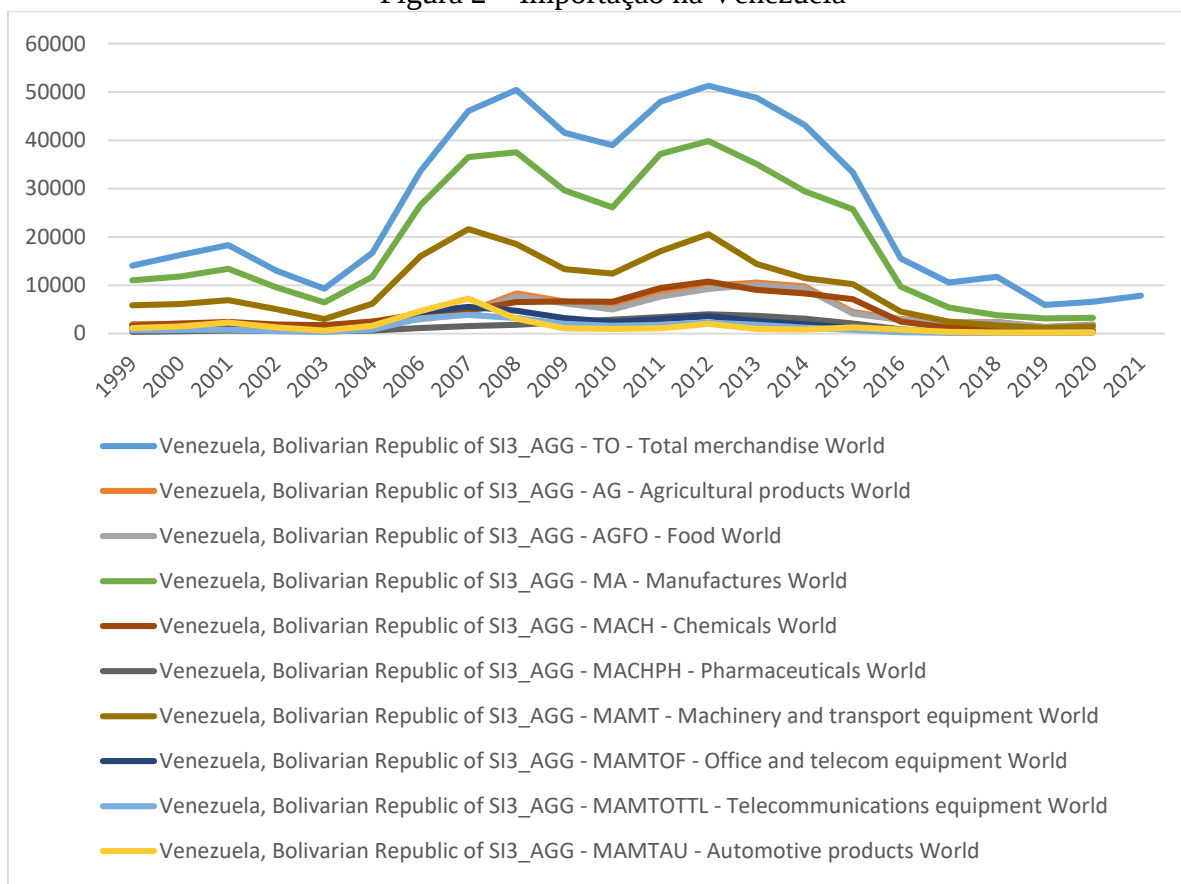
Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC) a economia da Venezuela é altamente dependente da indústria petrolífera, a exportação de petróleo chega a representar cerca 96% do valor na balança comercial do país que por sua vez importa muito produtos industrializados além de alimentos.

Figura 1- Exportação na Venezuela



Fonte: Elaboração pelos autores com dados da WTO (2022)

Figura 2 – Importação na Venezuela



Fonte: Elaboração pelos autores com dados da WTO (2022)

Como visto nos gráficos a partir de 2014 houve diminuição significativa nas transações comerciais internacionais da Venezuela, resultado esse que acreditamos advir não só da má gestão pública do país mais também das sanções que ajudaram de certa forma a agravar a situação.

2.3 Estudo de caso Venezuela

A história da Venezuela a partir de 1999 se funde com a figura de Hugo Chávez, ao assumir o poder se comprometeu a fazer reformas profundas no país, Williamson (2013) cita entre essas reformas, a mudança do nome do país para República Bolivariana da Venezuela, o aumento dos poderes do presidente com mandatos mais longos o fim congresso bicameral dando lugar a uma assembleia única.

Essas reformas principalmente as do setor petrolífero, não foram bem aceitas pela oposição, que segundo Pereira (2013) chegaram a tomar proporções violentas ele ainda relata três eventos significativos, o primeiro uma tentativa de golpe de Estado em abril de 2002, depois uma greve nacional no setor petroleiro que reduziu a quase zero a produção de petróleo causando danos significativos a economia do país naquele ano, em 2004 uma tentativa de impeachment que não obteve sucesso.

De acordo com dados a OMC, o PIB do sofreu grandes flutuações no período de duas décadas analisada, em certos períodos os Estados Unidos, maior importador de petróleo venezuelano no mundo, chegou a diminuir drasticamente o volume de compra de petróleo.

Oscilações no PIB eram observadas, entretanto a queda mais acentuada se deu durante o governo de Maduro a partir de 2014, em uma janela de tempo de seis anos o PIB encolheu de forma drástica, saindo de US\$ 363.550 bilhões para meros US\$ 150.131 bilhões. A produção do petróleo, seu principal commodity, em 2017 também viu um grande declínio saindo mais de 2 milhões de barris por dia para apenas míseros 800 mil barris por dia em 2019.

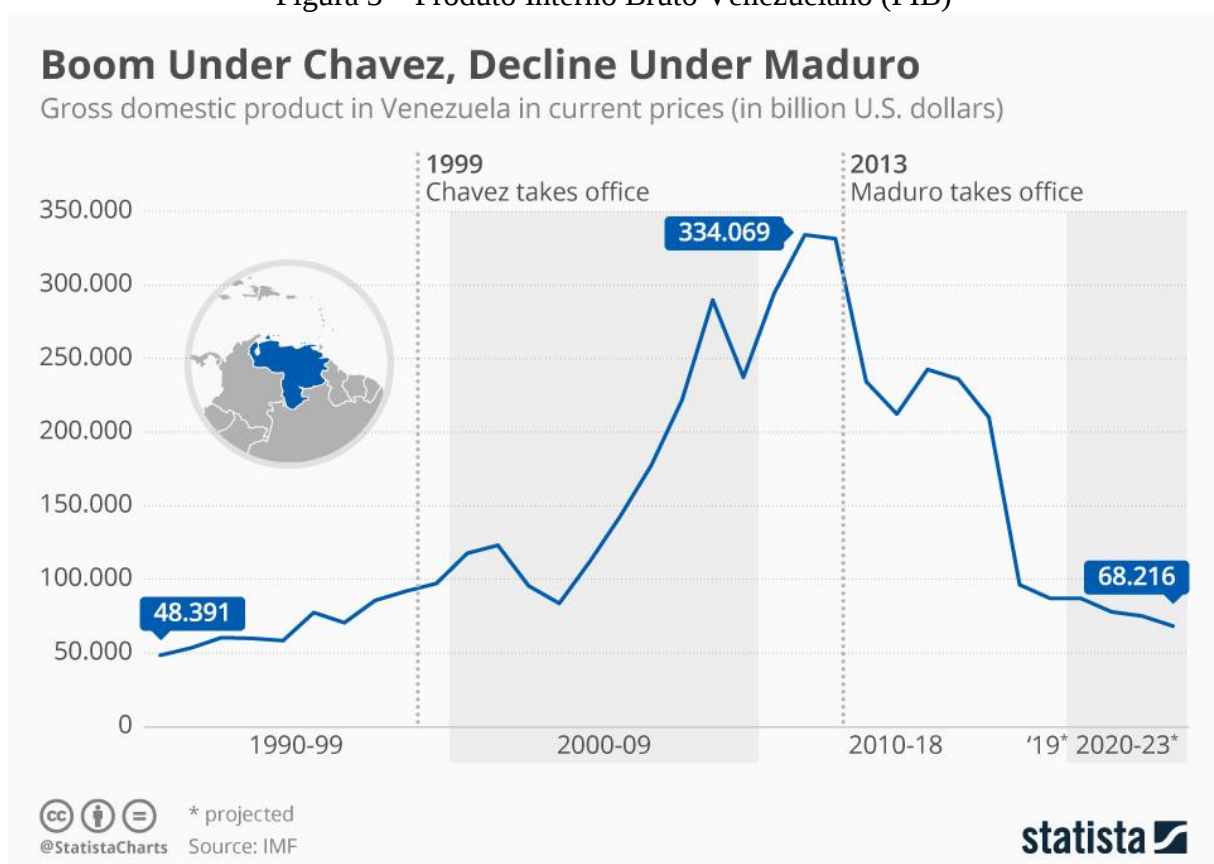
3. DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

A metodologia aplicada para o estudo foi uma revisão de literatura, averiguamos quais são os diferentes tipos de sanções e a história das sanções por meio de um levantamento bibliográfico. Também para melhor compreensão e delimitação do tema foi feito um estudo de caso da Venezuela correspondente ao governo de Hugo Chávez e Nicolás Maduro.

Sendo assim podemos dizer que o trabalho foi realizado em duas etapas principais sendo a primeira um levantamento de dados e informações relevantes para posterior análise e assim uma possível reflexão sobre o assunto, caracterizando esta pesquisa como exploratória.

O período, como citado anteriormente nesta pesquisa, se encontra entre 1999 e 2019 onde se instaura no país uma política que seria conhecida como o socialismo do século XXI ou chavismo.

Figura 3 – Produto Interno Bruto Venezuelano (PIB)



Fonte: Statista (2022)

Outro ponto a se levar em consideração é que a apesar da pesquisa apresentar alguns dados numéricos em sua maior parte, no geral podemos apenas interpretar as condições de forma qualitativa e não quantitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente a partir das tabelas mencionadas que a Venezuela vem tendo seu poder econômico afetado ao longo dos anos... Nas figuras 1 e 2, há uma clara tendência decrescente de exportação e importação por parte do Estado, dados esses que demonstram a decadência da presença internacional por parte da Venezuela

Comparando os resultados apresentados, pode ser visto que a situação econômica do país se agravou com as sanções econômicas e políticas aplicadas pelos Estados Unidos ao longo dos anos, e principalmente, após a entrada de Nicolas Maduro, em 2013, na presidência da Venezuela.

Em geral, estes resultados indicam que a economia e influência internacional da Venezuela caíram muito a partir de 2013. Juntos, estes resultados fornecem introspecções importantes e sugerem que há uma associação entre o governo de Maduro e a influência dos EUA no país.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado na literatura de Giménez e Chagas, a aplicação de sanções por parte dos EUA foi um dos principais agravantes para a queda do PIB da Venezuela. Um objetivo inicial do projeto foi identificar se a aplicação de tais sanções foram decisivas para a péssima situação política e financeira que a Venezuela se encontra, e a resposta para tal questionamento é que sim, tais sanções, de fato, implicaram no empobrecimento do país, ainda que não tenha sido o único causador. O Socialismo de Hugo Chávez e a má gestão do país de Nicolás Maduro levaram a Venezuela ao colapso tanto quanto as próprias sanções.

Nesta investigação, o objetivo principal do presente estudo foi determinar justamente essa relação política e econômica entre os presidentes da Venezuela e suas relações com os Estados Unidos. Retornando para a hipótese/pergunta feita no início deste estudo, agora é possível afirmar que não só a diminuição do PIB venezuelano foi uma das consequências dessa relação conflitante entre ambos os países, mas a falta de presença internacional, seja nas importações e/ou exportações, também foram fatores que agravaram ainda mais a situação da Venezuela.

Uma implicação disso é a possibilidade que a Venezuela tem de gerar uma guerra civil, com a população insatisfeita com o rumo que o país tem tomado. Soma-se a isso a alta dependência do petróleo, a alta do dólar e a própria pandemia, e temos um país em colapso, cercado de sanções e sem apoio internacional

Por fim, esta pesquisa amplia nosso conhecimento de tal forma que pudemos compreender melhor as consequências que punições através de sanções econômicas tem na economia e política de uma nação. Esta pesquisa servirá, também, como base para futuros estudos e projetos ao longo de nossas carreiras profissionais dentro do cenário de Comércio Exterior.

REFERÊNCIAS

McCoy, Jennifer L. **Encyclopædia Britannica - Venezuela**. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Venezuela>>. Acesso em: 09 maio 2022

BUCHHOLZ, Katharina, **Venezuela Boomed Under Chávez and Decline Under Maduro**. Statista. Disponível em: <<https://www.statista.com/chart/17366/venezuelan-gdp-from-1990-to-2023/>>. Acesso em: 20 maio 2022.

CHAGAS, Viviane. **Venezuela: uma economia sancionada**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais) – Curso de Ciência Política e Relações Internacionais – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Giménez, Lorena. **Bloqueo y Despojo. Preguntas y respuestas sobre las medidas coercitivas unilaterales contra Venezuela**. Venezuela, 2019.

IBGE. **IBGE Países – Venezuela**. Disponível em: <<https://pais.es.ibge.gov.br/#/dados/venezuela>>. Acesso em: 09 maio 2022.

KURMANAEV, Anatoly. **Venezuela's Collapse Is the Worst Outside of War in Decades, Economists Say**. The New York Times. Nova Iorque, 2019.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. **A Revolução Bolivariana e a Venezuela de Hugo Chávez: história e interpretações (1999-2013)**. Boletim do Tempo Presente nº 07. Rio de Janeiro, 2015.

Williamson, Edwin. **História da América Latina**. 1. Ed. São Paul: Edições 70, 2012.

World Trade Organization. **WTO STAT**. Disponível em: <<https://stats.wto.org/>>. Acesso em: 10 maio 2022.

"O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade dos autores."